

A CLOACA

Tragédia
de
**Paulo Jorge
Dumaresq**

Natal,
Fevereiro de 2003

A CLOACA

ATO I

AMBIENTE/CENÁRIO – O ambiente é neutro e sombrio, reforçado por cenário simbolista. Há apenas árvore, fogueira e tonel no espaço cênico.

CENA I

PÉRFIDO

FOCO NA BOCA DE CENA ABRE AOS POUCOS, REVELANDO ***PÉRFIDO*** SENTADO EM PRIVADA IMAGINÁRIA NO ATO DE DEFECAR. TODA A CENA DEVERÁ SER CONSTRUÍDA COM URROS E GESTOS GROTESCOS AO EXTREMO. CONCLUÍDA A EVACUAÇÃO, LUZ CAI EM RESISTÊNCIA.

CENA II

MODESTO, SOBERBO

DESPERTADAS POR MÚSICA ESTRIDENTE E PERTURBADORA, AS PERSONAGENS INICIAM DIÁLOGO.

MODESTO – Será que ele vem mesmo?

SOBERBO – Já era para ter chegado.

MODESTO – Passa da meia-noite.

SOBERBO – Fiquemos alertas, camarada.

MODESTO – Quanto você pretende esperar?

SOBERBO – O suficiente para atingir o objetivo almejado.

MODESTO – Você tem resposta para tudo.

SOBERBO – É o pleno e constante exercício do raciocínio e da lógica.

MODESTO – Plausível. (pausa curta) Está pronto para encará-lo?

SOBERBO – Nunca é tarde para voltar ao passado.

MODESTO – Por que você não destrói o passado?

SOBERBO – Eu não posso. O passado é indestrutível. Ademais contribui para a gestação do futuro.

MODESTO – Qual é o seu projeto para o futuro?

SOBERBO – Alimentar a cloaca do mundo.

MODESTO - Isso é repugnante!

SOBERBO – Exagero.

MODESTO – Escatológico!

SOBERBO - É apenas a história da humanidade recontada.

MODESTO – Nós somos partícipes dessa história?

SOBERBO – Mesmo que não quiséssemos.

MODESTO – E podemos mudá-la?

SOBERBO – A história já está escrita.

MODESTO – Desolador.

SOBERBO - Conclusão?

MODESTO – A raça humana estagnou no seu processo evolutivo.

SOBERBO – Muito sagaz de sua parte.

MODESTO – Você é incuravelmente irônico.

SOBERBO – É da minha natureza. Releve.

MODESTO – (pausa curta) Você vai eliminá-lo?

SOBERBO – Depende.

MODESTO – Do quê?

SOBERBO – Das circunstâncias.

MODESTO – Valerá a pena?

SOBERBO – Depende.

MODESTO – Do quê?

SOBERBO – Das circunstâncias.

MODESTO – Ora, você quer me fazer de tolo?

SOBERBO – (pausa curta. Absorto) Ele roubou a minha metade mais adorada.

MODESTO – O perdão existe para ser exercitado.

SOBERBO – Não creio em perdão.

MODESTO – Sua mágoa o desumaniza.

SOBERBO – Paciência.

MODESTO - Esqueça o ressentimento.

SOBERBO – Perda de tempo sugerir isso a um ressentido.

MODESTO – Por vezes, penso que essa sua postura corresponde a um jogo de trapaças.

SOBERBO – Agrada-me envolver as pessoas no meu jogo de cartas marcadas.

MODESTO – Essa prática o diverte?

SOBERBO – Diverte e me completa.

MODESTO – Impressionante como você consegue ser tão sádico.

SOBERBO – Isso não é novidade para você.

MODESTO – É verdade. Eu me deixo iludir. Além disso, você me domina e me sufoca. Fico encurralado. Mal consigo respirar. (pausa curta) O frio está de cortar a carne.

SOBERBO – É reconfortante o frio para um anticlerical.

MODESTO – Por quê?

SOBERBO – Porque o mantém distanciado do calor da religião.

MODESTO - Os anticlericais são todos descompensados como você?

SOBERBO – Sabe lá, camarada.

MODESTO – A propósito, você acredita em Deus?

SOBERBO – Deus só existe na imaginação dos pascácios.

MODESTO – Baseado em que você nega a existência de Deus?

SOBERBO – Na ciência. A ciência é causa e efeito de tudo. Deus é a anticiência por excelência. Não o reconheço.

MODESTO – (exaltado) Ateu!

SOBERBO – Você provocou. Porque no íntimo era isso que queria ouvir para dissipar suas dúvidas.

MODESTO – Mentira! O problema é que você me envolve com a sua sapiência.

SOBERBO – Sempre haverá um poder superior dominando um inferior.

MODESTO – Não devia ter aceitado o convite para vir a esse lugar ermo e sombrio.

SOBERBO – Estamos no vazio do mundo, camarada.

MODESTO – Este lugar me provoca arrepios.

SOBERBO - Bobagem. Nada tema. Agente firme. O tempo conspira a nosso favor.

MODESTO – (pausa curta) Não sabemos sequer quando ele virá, se é que virá.

SOBERBO – Ele virá. Confie em mim. A aurora é o limite. Falta pouco para tudo chegar ao fim. E o fim traz sempre o recomeço.

MODESTO – Você adora me impressionar com suas máximas.

SOBERBO – São apenas filigranas da minha genialidade.

MODESTO – A soberba lhe dominou e agora está lhe consumindo.

SOBERBO – A minha relação com a soberba é ancestral.

MODESTO – (pausa curta) Estou impaciente.

SOBERBO - O problema é que você não sabe lidar com os seus demônios interiores. (pausa curta) Não sabe sequer da existência deles.

MODESTO – Não preciso de demônios para viver. Creio e tenho fé em Deus.

SOBERBO – A fé reforça a ignorância humana.

MODESTO – E a ignorância simboliza Deus em estado puro.

SOBERBO – (irônico) Não diga.

MODESTO – Só a fé pode mudar a vida miserável dos que vivem na cloaca.

SOBERBO – Os que vivem na cloaca já não precisam mais da fé para viver.

MODESTO – A fé cura e opera milagres.

SOBERBO – Quando não atrofia os que a ela recorrem.

MODESTO – Basta! Não deboche da fé universal! Reconheça a metafísica!

DITO ISSO, INICIA REZA ININTELIGÍVEL BATENDO NA CABEÇA E NO CORPO. À MEDIDA QUE A AÇÃO SE DESENROLA, A DRAMATICIDADE E A TENSÃO VÃO CRESCENDO ATÉ **MODESTO** EXAURIR AS FORÇAS.

SOBERBO – (irônico) Pronto? Terminou? (tom) Ridículo. Nem o pior dos circos vai lhe aceitar como clown.

MODESTO – (num rompante de agressividade, suspende o companheiro pelo colarinho) Eu pedi para não zombar da fé. Pedi ou não pedi? Agora retire as heresias. Retire se ainda quer viver.

AO PRESENTIR A PRESENÇA DE **PÉRFIDO**, DENUNCIADA POR MÚSICA ATORDOADA, **MODESTO** ESPALHA PARTE DA ÁGUA DO TONEL NO PALCO EM UM SURTO DE LOUCURA.

MODESTO – (com dificuldade de falar) É ele! É ele!

SOBERBO – Não desacredito. O passado sempre volta ao presente.

MODESTO – Onde ele está que não aparece? (ao visitante) Eh! Você que chegou, surja das trevas. Surja em nome de Deus.

CENA III

MODESTO, SOBERBO, PÉRFIDO

SOBERBO – (ao reconhecer o visitante) Eis o esperado.

PÉRFIDO – Cumpri com a minha palavra.

SOBERBO – Ansiei muito por esse encontro.

PÉRFIDO – Você tem perseverança.

SOBERBO - O suficiente para muitas estações.

PÉRFIDO – (pausa curta) Vejo que tem companhia.

SOBERBO – É o meu camarada de andanças.

PÉRFIDO – Parece doente.

SOBERBO – Da alma.

PÉRFIDO – É grave?

SOBERBO – Está se tratando.

PÉRFIDO – Pobre criatura.

SOBERBO – (pausa curta) Trouxe o combinado?

PÉRFIDO – Como eu ia esquecer.

SOBERBO – O cumprimento da palavra empenhada é o mínimo que se pode esperar de um homem.

PÉRFIDO – Prezo os meus acordos.

SOBERBO – (pausa curta) Passe a relíquia.

PÉRFIDO – (entregando um pequeno baú) Aqui está.

SOBERBO – Você voltaria no tempo e faria tudo de novo?

PÉRFIDO – Assim você me deixa constrangido.

SOBERBO – Noto que o cinismo continua sendo uma de suas muitas qualidades nefastas.

PÉRFIDO – O cinismo faz parte dos ensinamentos da vida.

SOBERBO – A vida me foi cruel.

PÉRFIDO – Aceite a derrota. Você jogou e perdeu.

SOBERBO – Desconfio que você me superou na trapaça.

PÉRFIDO – Apenas segui as regras do seu jogo. De mais a mais, a política nunca foi o seu forte.

SOBERBO – Como a filosofia nunca foi sua companheira.

PÉRFIDO – Sou um homem pragmático.

SOBERBO – Reconheço.

PÉRFIDO – Abra a caixa. Eu posso ter falsificado as cinzas.

SOBERBO – Você não ousaria tanto.

PÉRFIDO – Não esqueça as minhas qualidades nefastas.

SOBERBO – É impossível esquecer-las. Estão enraizadas em você.

PÉRFIDO – Corte o mal pelas raízes.

SOBERBO – Está sugerindo que eu o mate?

PÉRFIDO – Se eu merecer...

SOBERBO - Odeio você e o que representa.

PÉRFIDO – Você está muito amargo.

SOBERBO – O ódio esteriliza o afeto.

MODESTO – (em um acesso de fúria, agarra Pérfido pelo pescoço apontando punhal para a garganta do visitante. A Soberbo) Aproveite a ocasião. Ele é todo seu. Não tenha pudor de sangrá-lo como um porco. Você é mau ou não é? Tome o punhal. Acerte a jugular deste excremento humano. Eu sei que você não vai ter remorso. Nunca teve. Nunquinha. Agora é chegada a hora do acerto de contas. Aja.

SOBERBO – Largue o homem, camarada. Seja racional. Por favor, solte-o. Sua sugestão é hedionda.

MODESTO – Então, que tal uma torturazinha de nada? Hem? Nessa cloaca não há direitos humanos para nos denunciar. (submerge a cabeça de Pérfido no tonel). Sabe, em segundos ele poderá estar novamente ao lado da sua Tristânia em outro plano. Basta você consentir.

SOBERBO – Chega, desgraçado! Não permito que ninguém me sugira algo contra a minha vontade.

MODESTO – Se você não precisa do meu suporte, por que me contratou e me trouxe até aqui? Qual é o papel que me cabe nessa história?

SOBERBO – O de sempre.

MODESTO – Qual?

SOBERBO – Coadjuvante.

MODESTO – Você sempre se supera na canalhice.

SOBERBO – Feche essa boca!

MODESTO – Que se dane o seu mandonismo irrefreável. O que é que há? Se arrependeu de ter vindo ao encontro do seu traidor? Pois eu, não. Fui bem pago por você para ajudá-lo a executar uma vingança e não quero voltar frustrado para casa. O poder agora está comigo e não vou hesitar em exercê-lo. Vou provar a você que também posso ser protagonista nesta história. Não subestime o meu lado sombrio.

SOBERBO – Se acalme, camarada. Use a razão. Não há motivo para desespero.

MODESTO – Eu não estou desesperado. Apenas acreditei num projeto e quero executá-lo. Se for para eliminar o homem, vamos fazê-lo agora.

SOBERBO – Tudo a seu tempo. Seja sensato. Matar não faz parte da sua índole. Solte o calhorda. Eu ainda quero que ele me esclareça algumas questões pendentes. Obedeça. Nós temos o tempo como aliado. Alivie o sujeito e guarde esse punhal.

MODESTO – (largando o visitante) Você sempre me convence.

SOBERBO – O argumento é uma arma poderosa.

MODESTO – Diversão dos pretensiosos.

SOBERBO – Assino embaixo.

MODESTO – (apontando Pérfido) O que pretende fazer com ele? Você o tem a seus pés.

SOBERBO – Eu bem sei.

PÉRFIDO – (interrompendo) Se tiver de me executar que o faça agora.

SOBERBO – Quero a aurora por testemunha.

PÉRFIDO – A espera da aurora pode ser torturante para todos.

SOBERBO – Exceto para mim. Eu tenho o tempo na palma da mão e na minha garupa.

PÉRFIDO – Qual é o objetivo de todo esse teatro?

SOBERBO – Ouvir a sua confissão. Depois decidirei o que fazer.

PÉRFIDO – E se eu não colaborar?...

SOBERBO – Posso recorrer à cloaca.

PÉRFIDO – Você e seus métodos estapafúrdios.

SOBERBO – É a regra do meu jogo.

PÉRFIDO – Insano!

SOBERBO – Nem mais nem menos do que você.

PÉRFIDO – Até onde você pretende levar essa história?

SOBERBO – Até o início dela.

PÉRFIDO – Desnecessário.

SOBERBO – Alto lá. Fundamental.

PÉRFIDO – (pausa curta) O sol está rompendo a madrugada.

SOBERBO – Comece a contar.

PÉRFIDO – Contar o que você já sabe?

SOBERBO – Quero ouvir de viva voz.

PÉRFIDO – Sei que você acha a minha voz bonita.

SOBERBO – Foi a voz que seduziu Tristânia, não foi?

PÉRFIDO – Esqueça essa história.

SOBERBO – É impossível.

PÉRFIDO – Por quanto tempo ainda suportarei essa tortura psicológica?

SOBERBO – Fica a seu critério.

PÉRFIDO – O que você quer saber?

SOBERBO – O óbvio.

PÉRFIDO – O óbvio só interessa aos conformistas.

SOBERBO – Não é o meu caso. Nunca me conformei com o que houve.

PÉRFIDO – Tolice.

SOBERBO – Não queira diminuir a intensidade da minha revolta.

PÉRFIDO – Não tenho essa intenção.

SOBERBO – Queria acreditar.

MODESTO – Mas não tem fé.

SOBERBO – (a Modesto) O silêncio é o melhor conselheiro de um tolo.

MODESTO – É estranho você ter um tolo como camarada de andanças.

SOBERBO – A contradição é inerente ao ser humano.

MODESTO – Estou surpreso por você se considerar humano.

SOBERBO – Nem sei mais o que sou. As putas tristes não me frequentam com assiduidade. Ainda serei homem? Serei Deus?

PÉRFIDO – Você é homem... atormentado pelo passado.

SOBERBO - O passado está presente na lembrança de Tristânia.

PÉRFIDO – Tristânia está morta.

SOBERBO – Você não tinha o direito.

PÉRFIDO – Foram as circunstâncias.

SOBERBO – Quais circunstâncias?

PÉRFIDO – (pausa curta) Ela também me traiu.

SOBERBO – Mentira deslavada!

PÉRFIDO – Eu posso apresentar provas.

SOBERBO – Certamente todas forjadas.

PÉRFIDO – Esse assunto me desgasta.

SOBERBO – Agora você vai até o fim.

PÉRFIDO – Estou cansado da viagem.

SOBERBO – Quando aceitou vir sabia dos percalços.

PÉRFIDO – Só vim para acabar logo com isso ou me acabar de vez.

SOBERBO – Com quantas punhaladas você a matou?

PÉRFIDO – Ora, isso não vem ao caso.

SOBERBO – Responda!

PÉRFIDO – Preciso respirar.

MODESTO – (ao comparsa) Ora, você não está percebendo? Ele quer ganhar tempo. Vire a página dessa história de uma vez por todas.

SOBERBO – Já disse para ficar de boca calada. Quem dá as cartas aqui sou eu. Além do mais, não tenho pressa.

MODESTO – A aurora está despontando.

SOBERBO – Aproveite o espetáculo.

MODESTO – Você é a personificação da loucura.

SOBERBO – Não há limites para a loucura.

MODESTO – Por isso é tão alucinado.

SOBERBO – (dando pela falta do visitante) Ele fugiu!

MODESTO – Lasqueira! Maldito seja!

SOBERBO – A culpa é sua! Você me distraiu!

MODESTO – Acusação infundada.

SOBERBO – Vamos atrás dele.

MODESTO – Não deve ter ido muito longe.

SOBERBO – A sorte é que fugiu a pé.

MODESTO – Logo o alcançaremos.

SOBERBO – Sele os cavalos.

MODESTO – Desta vez aplique uma lição exemplar nele.

SOBERBO – Já não é sem tempo. (blackout)

ATO II

AMBIENTE/CENÁRIO - O ambiente deste segundo ato também é neutro e o cenário apresenta rochas de médio porte, afora a fogueira do primeiro ato.

CENA I

TRISTÂNIA, PÉRFIDO

TRISTÂNIA – (ao ver Pérfido) Já voltou?

PÉRFIDO – Esperava o quê?

TRISTÂNIA – O melhor que você pudesse dar. (pausa curtíssima) Saiu tudo a contento?

PÉRFIDO – Nem tudo.

TRISTÂNIA – O que deu errado?

PÉRFIDO – Tive que fugir.

TRISTÂNIA – Motivo?

PÉRFIDO – Violência.

TRISTÂNIA – Tipo?

PÉRFIDO – Um punhal no pescoço responde à sua pergunta?

TRISTÂNIA – Você se esforçou para que tudo desse certo?

PÉRFIDO – Não é hora para cobrança.

TRISTÂNIA – Foi só uma pergunta.

PÉRFIDO – Maliciosa como sempre.

TRISTÂNIA – Por que a irritação?

PÉRFIDO – Faz parte da minha idiosincrasia.

TRISTÂNIA – Está arrependido?

PÉRFIDO – Esgotado.

TRISTÂNIA – Não é para menos. Uma simples conversa com Soberbo chega a ser heroísmo.

PÉRFIDO – Preciso de ar puro. Aquele ambiente estava muito carregado. (pausa curta) Logo eles estarão aqui.

TRISTÂNIA – Eles?

PÉRFIDO - Soberbo está com um comparsa.

TRISTÂNIA – Ele sempre surpreende até quem o conhece na intimidade. (pausa curta) Calma. Respire fundo. Trabalhe a respiração.

PÉRFIDO – É difícil. Encontrar Soberbo me deixou demolido.

TRISTÂNIA – Relate o encontro se isso for possível.

PÉRFIDO – Tenso. Pesado. Tudo o que eu não queria vivenciar.

TRISTÂNIA – Muita mágoa?

PÉRFIDO – O ressentimento venceu o perdão.

TRISTÂNIA – Fracassamos?

PÉRFIDO – Somos fracassados.

TRISTÂNIA – Puxa, como é difícil para você se desvencilhar da sua baixa estima.

PÉRFIDO – É o peso da consciência.

TRISTÂNIA – Temo pelo nosso destino.

PÉRFIDO – O destino nosso já está traçado.

TRISTÂNIA – Será morrer pelas mãos de Soberbo?

PÉRFIDO – Tudo indica.

TRISTÂNIA – (pausa curta) Ele já devia ter entendido que as paixões humanas são incontroláveis e sem explicação.

PÉRFIDO – É exigir demais de um homem.

TRISTÂNIA – O que vamos fazer?

PÉRFIDO – Aguardar.

TRISTÂNIA – A morte?

PÉRFIDO – É a lei inexorável da vida.

CENA II

TRISTÂNIA, PÉRFIDO, SOBERBO, MODESTO

SOBERBO – (chega sorrateiramente) Inacreditável! (a Tristânia) Vejo que a vileza também fez morada em você.

TRISTÂNIA – Foi para poupar-lhe que inventamos tudo.

PÉRFIDO – A nossa intenção não era lhe tapear.

SOBERBO – Vermes!

TRISTÂNIA – Não sem razão.

SOBERBO – Cafajestes!

TRISTÂNIA – Os cafajestes estão à sua mercê.

SOBERBO – Essa cena é patética.

TRISTÂNIA – É a que nos cabe nesse teatro.

SOBERBO – Até as cinzas vocês falsificaram.

PÉRFIDO – Só deu errado por causa da sua intempestividade.

SOBERBO – Queriam me fazer de tolo mais uma vez?

TRISTÂNIA – É difícil para você entender o que houve e o que está havendo, uma vez que a sensibilidade nunca habitou o seu espírito.

SOBERBO – Vocês deveriam ministrar curso de sordidez. O dístico na fachada da escola seria o seguinte: **SÓ PARA CAFAJESTES**.

PÉRFIDO – (pausa curtíssima) Soberbo, chegou a hora de você decidir o nosso destino.

TRISTÂNIA – Não há mais como postergar. A sua ex-principal puta triste está exaurida e quer sossego.

SOBERBO - O espetáculo está apenas começando. Preciso me divertir.

TRISTÂNIA – Você não veio até aqui em busca de diversão. Veio para matar a mim e Pérfido. Execute o plano. Não há mais possibilidade de entendimento entre nós.

PÉRFIDO – Tudo está perdido desde sempre.

TRISTÂNIA – (a soberbo) No íntimo, você sabe disso.

PÉRFIDO – Não deve ser tão doloroso para você desvencilhar-se dos seus desafetos.

TRISTÂNIA – Não hesite, Soberbo. Cumpra seu destino agora. Olhe, já desponta um novo sol.

SOBERBO – Então, cabe a mim saudar o sol com todas as honras da morte.

AO DIZER ISSO, **SOBERBO** SACA O REVÓLVER E APONTA A ARMA ORA PARA **PÉRFIDO**, ORA PARA **TRISTÂNIA**, A FIM DE CRIAR O SUSPENSE DRAMÁTICO. DECIDE POR DESFECHAR TIRO NO PEITO DA EX-AMADA.

TRISTÂNIA DEVERÁ AGONIZAR DESENVOLVENDO GESTUAL
EXPRESSIONISTA ACOMPANHADO DE FORTE CARGA EMOCIONAL.

TRISTÂNIA – (sussurra as últimas palavras) Trevas! Mais trevas!

SOBERBO – (faz menção de soprar o cano do revólver) Que a terra lhe seja pesada!

MODESTO – Demônios! Demônios!

PÉRFIDO – É o apocalipse! É o apocalipse! É o apocalipse!

MODESTO – (a Soberbo) Agora reconheço inteiramente a sua mefistofélica genialidade. Com apenas um tiro, você eliminou os dois.

SOBERBO – Discordo, camarada. Apenas libertei Tristânia.

MODESTO – Tristânia era (tom) a sua metade mais adorada, o complemento da sua alma.

SOBERBO – Ora, não me venha com panacéia. Eu não tenho alma.

MODESTO – Você nega até a própria existência.

SOBERBO – Nego a existência de tudo, exceção à cloaca depositária de todos os dejetos humanos, inclusive o próprio homem.

MODESTO – Covarde da peste!

SOBERBO – É preciso ter muita coragem para fazer o que fiz.

MODESTO – Incompreensível!

SOBERBO - Eu tinha que acabar com o martírio de viver atrelado a uma falsa imagem.

MODESTO – A imagem é só imagem.

SOBERBO – O simbolismo da imagem é mais forte do que a própria imagem.

MODESTO – (pausa curta) E a sua vida daqui por diante?

SOBERBO – Renovação.

MODESTO – A renovação que professa passa pelo assassinato de quem você mais amava?

SOBERBO – Fiz o possível para Tristânia não sofrer.

MODESTO – (irônico) Frase comovente.

SOBERBO – Guarde a ironia para os grandes momentos.

MODESTO – Seu conselho é pífio.

SOBERBO – E a sua ironia é despropositada.

MODESTO - Você é o mais nauseabundo dos seres. Sabia?

SOBERBO – Isso não me causa espécie.

MODESTO – Eu estou enjoado.

SOBERBO – Vomite na cloaca se quiser. Ela aceita tudo.

MODESTO – Exceto a moral, a ética, a tolerância e o perdão. Estas virtudes eu as tenho comigo sob sete chaves.

SOBERBO – Você e a tolice dos pascácios.

PÉRFIDO – (pegando Soberbo pelos ombros) É o apocalipse! É o apocalipse! É o apocalipse! (prostra-se)

A PARTIR DESTE PONTO DO DIÁLOGO, A LUZ COMEÇA PAULATINAMENTE A CAIR EM RESISTÊNCIA ATÉ O BLACKOUT FINAL.

MODESTO – Por que você não o elimina fisicamente?

SOBERBO – Do modo como eu procedi, ele vai sofrer mais.

MODESTO – A sua missão nesse plano é causar sofrimento às pessoas?

SOBERBO – Questão de foro íntimo.

MODESTO – Resposta evasiva.

SOBERBO – É o mínimo que posso replicar a um beócio da sua qualidade.

MODESTO – Basta! Não quero ser mais agredido. (pausa curta) Pérfido gostava de Tristânia tanto quanto você.

SOBERBO – Não me cabe medir a intensidade do amor de ninguém.

MODESTO – A omissão é outro dos seus predicados.

SOBERBO – Mesmo assim você me admira e me respeita.

MODESTO – É algo além da minha compreensão.

SOBERBO – Você é um ser fascinante por cultivar essa ingênua sinceridade.

MODESTO – Estou condenado a viver o resto dos meus dias na sua sombra.

SOBERBO – A lealdade nunca se juntou com a subserviência.

MODESTO – Às vezes, confundo até o meu próprio ser.

SOBERBO – Isso você aprendeu comigo. Não negue.

MODESTO – Concordo.

SOBERBO - Me diga, camarada, qual é o sentido da vida para você?

MODESTO – (pensa) Talvez o vazio.

SOBERBO – Compreendo. (pausa curta) O vazio da alma?

MODESTO – É provável.

SOBERBO – Sinto que você assimilou tudo muito rápido.

MODESTO – Me esforço para não decepcioná-lo.

SOBERBO – Você é admirável, apesar de simplório.

MODESTO – Sou apenas o reflexo dessa vida sem sentido.

SOBERBO - (pausa curta) Qual é o propósito de ainda permanecermos aqui?

MODESTO – É tentarmos compreender o que se passou.

SOBERBO – Você arriscaria algum palpite?

MODESTO – Penso que foi a cloaca que encheu e transbordou.

SOBERBO – Perfeito.

MODESTO – Perfeito como nós, seres imperfeitos.

SOBERBO – Como todos os dejetos que habitam a cloaca.

MODESTO – De acordo.

SOBERBO – Então, partamos. Conheçamos melhor os intestinos da cloaca, essa admirável invenção do homem.

MODESTO – A cloaca é generosa e abarca todos os filhos que a ela recorrem. Estou certo?

SOBERBO – Seguramente, camarada. (sai)

MODESTO – Pelo meu remate, nota-se que eu não sou de todo ingênuo. (idem)

NOVAMENTE **PÉRFIDO** PASSEIA PELO ESPAÇO CÊNICO TRANSIDO DE LOUCURA PROFERINDO A FRASE: **O APOCALIPSE É A CLOACA!**

FIM

AUTOR:

Paulo Jorge Dumaresq.

Rua Santo Antônio, 703.

Cidade Alta.

59025-520

Natal – RN

Fones: (84) 3222.5967/99535846

E-mail: pjdumaresq@hotmail.com

